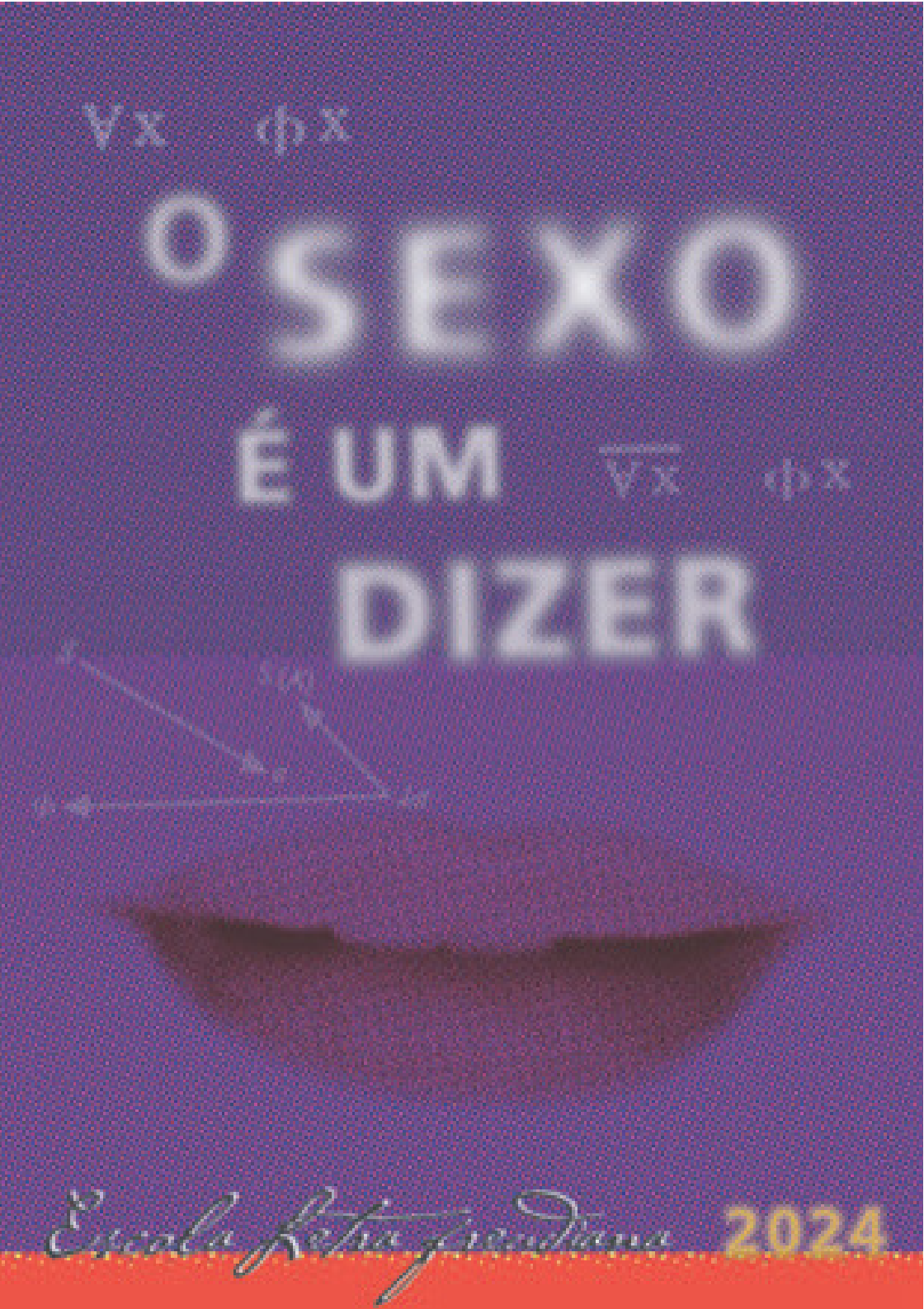
O SEXO É UM DIZER



Escola Letra Freudiana 2024

um pequeno boletim que faça laço.
un petit bulletin qui fasse liaison.
LACAN, J. *Le Malentendu*

O sexo é um dizer

Após cerca de um ano de trabalho da Escola em torno da questão ‘o sexo é um dizer’, aforismo lacaniano formulado num tempo final de seu ensino, avançamos um pouco nessa proposta e nos deparamos com vários desdobramentos e interrogações que nos fizeram supor, não só que a questão nos interpela *encore*, mas que não encontramos um melhor modo de dizê-la.

“Que se diga fica esquecido por trás do que se diz no que se ouve” ("O aturdito", p.448). Seria preciso então perseverar, insistir um pouco mais nesse dizer para que não caia no esquecimento, fato de estrutura. Dizer este que aponta ao “não há relação sexual”, à impossibilidade de dizer a relação sexual, saber no lugar da verdade no discurso analítico. E que é sustentado pelo semblante de *a* causa do desejo para o sujeito em análise.

Lembremos que a leitura do seminário *Encore* em nosso Espaço de Trabalho nos trouxe a enigmática frase: “o gozo do Outro, do corpo do Outro que O simboliza, não é o signo do amor”. O amor demanda o amor, não cessa de demandá-lo, e de demandá-lo sempre mais” (cf. *Encore*, p.16). Quanto ao gozo do Outro, este encontrará sua localização topológica no nó borromeano que Lacan irá apresentar em 1974 na "Terceira", em que esse gozo do Outro aparece disjunto do gozo fálico e do sentido. O que é situado no ponto de trava central do nó borromeano, nessa ocasião, é o objeto *a* definindo o lugar do mais-de-gozar ao qual se conecta todo gozo. O que nos permite concluir que o campo do gozo não é outro senão o da perda encarnada no objeto *a*.

Se Lacan recorre aos termos ‘dizer’ e ‘dito’ nos anos 70, cabe apontar que isso só é possível após sua formulação sobre os dis-cursos. E indicar novamente que só há inconsciente do dito, e que só há dito do ser. Portanto, o que se formula é que o dizer ex-iste ao dito. E quanto ao ‘ser’ e mais especificamente o ‘ser sexuado’?

Sobre esse ponto, no seminário *Les non-dupes errent*, Lacan afirma:

“O ser sexuado não se autoriza senão dele mesmo [*que de lui même*]. É nesse sentido que ele tem a escolha, quero dizer que isto a que a gente se limita para classificá-los macho ou feminino no registro civil, isso não impede que ele tenha escolha. Isso, é claro, todo o mundo o sabe, ele não se autoriza senão dele mesmo... e por alguns outros” (lição 09/04/74).

O termo “escolha” aponta a uma escolha que não é consciente e livre, mas remete à operação de alienação e separação ao campo do Outro que faz parte da constituição do sujeito e que se atualiza, por meio da transferência, na experiência analítica. Escolha que implica necessariamente a perda: só podemos escolher a vida sem a bolsa e só há escolha da liberdade de morrer.

No texto de Freud de 1913, “O tema da escolha do cofrinho”, em que se aborda também uma escolha forçada na qual — assim como no Mercador de Veneza, no Rei Lear, incluindo ainda alguns contos dos Irmãos Grimm — trata-se de, sob a roupagem da beleza, da palidez ou da quietude de três ou mais mulheres, das quais se deve escolher apenas uma, sob essa roupagem repousa a escolha verdadeira e escondida, a morte. Que poderia ser um outro nome para a castração. Diz Freud a respeito do mito da escolha das três irmãs: “a escolha ocupa o lugar da necessidade, da fatalidade. Assim o homem vence a morte, que reconheceu em seu pensar. Não se concebe maior triunfo da realização do desejo. Escolhe-se ali onde na realidade efetiva obedece à compulsão, e não escolhe a terrível, mas a mais bela e desejável” (Freud [1913] vol. XII, p. 315, Amorrortu).

Retomando a frase: “o ser sexuado não se autoriza senão dele mesmo ... e por alguns outros”, somos remetidos à dimensão do ato no autorizar-se. Apresenta-se, no mesmo golpe, um pressuposto fundamental ao discurso analítico: o de não recorrer a nenhuma substância por não se referir jamais a nenhum ser: “o que se refere ao ser, a um ser que se colocaria como absoluto nunca é senão a fratura, a quebra, a interrupção da fórmula “ser sexuado”, na medida em que o ser sexuado está implicado no gozo” (*Encore*, p. 24).

No que toca ao ser sexuado — se falamos de escolha, de autorizar-se, de ato — como poderíamos abordar então, a partir do discurso analítico, a questão fundamental da liberdade, que foi trazida como interrogação por um colega em uma de nossas Reuniões D’Escola?

Assim como muitos acreditaram que, com a revolução sexual dos anos 60, as pessoas seriam mais “livres” em relação ao sexo, talvez menos atrapalhadas com o sexo — o que talvez seja verdadeiro, mas apenas em parte —, nos tempos atuais, ressurge a crença de que as proliferantes

nomenclaturas, demandas e “escolhas” ofertadas pelos campos jurídico, médico e social no campo dos ditos gêneros e orientações sexuais resolveriam a questão do mal estar de que os sujeitos padecem por estarem assujeitados à estrutura da linguagem onde não há relação entre os sexos.

Cabe lembrar aqui a afirmação de Lacan, bastante conhecida por todos, em seu escrito "Kant com Sade": “portanto é realmente o Outro como livre, é a liberdade do Outro que o discurso do direito ao gozo instaura como sujeito de sua enunciação, e não de uma maneira que difira do tu és que se evoca do fundo mortífero de qualquer imperativo” (*Escritos*, p. 782).

Liberdade absoluta, neo-liberalismo, “anarco-capitalismo”, gozo mortífero e destruição civilizatória caminham juntos e fazem ressurgir, por vezes, as configurações mais arcaicas e ferozes do patriarcado.

Sumário

da Escola 9
da Direção 10
dos Membros 11

DISPOSITIVOS DE ESCOLA

Cartel 13
Reunião de Trabalho Clínico 20
Passe 22

ENSINO E TRANSMISSÃO

na Escola: espaço de trabalho 24
Leitura de Freud 25
Leitura de Lacan 26
Núcleo de Investigação Clínica:
As Psicoses e Autismo 27
Núcleo de Investigação Clínica: H*a*n*$* 28
Secção Clínica 29
Conceitos Fundamentais da Psicanálise 30
A clínica pulsional do bebê, autismo e psicose no tempo
da infância 31
Voz, poesia e psicanálise 31
O sexo como dizer nas vias d'*a*-sexuação 32
Aproximações ao real do sexo 33
"Não há relação sexual" 34
A transferência e o desejo do analista 35
O Real do Sexo: mais, ainda 36
Lacan... na série 37
O número dois se regozija de ser ímpar 38
A escrita matêmica de Lacan 39
A topologia e o tempo 40
A formação do analista 41
Psicanálise e escrita 43

Sumário

FUNCIONAMENTO E ARTICULAÇÃO

Entrevistas de Apresentação 45
dos Participantes 45

CAMPO DA EXTENSÃO

Lugar 47
Biblioteca e Site 48

ESCRITA E PUBLICAÇÃO

Conselho Editorial 50
Publicações da Escola Letra Freudiana 51
Documentos para uma Escola 52

Membros da Escola Letra Freudiana 53
da Reunião 56
Participantes da Escola Letra Freudiana 57
da 'Clínica da Letra' 61
Eventos 62

"A Escola Letra Freudiana se constitui como laço social marcado pela ética do discurso analítico em que se contam membros, participantes e interessados pela psicanálise [...], onde cada um intervém com o desejo que se diz no compromisso e na responsabilidade de 'fazer escola'.

Não havendo ser do analista, só resta ao analista o ato de autorizar-se por ele mesmo e por alguns outros."[1]

A estrutura borromeana da Escola, sustentada "em três instâncias de direção e em três dispositivos de trabalho"[1], indica que o corte de qualquer um desses implica em dispersão do nó, "o que faz necessário proceder a um novo enodamento. Trata-se de uma consistência real [...]".[1]

1. "Ata da Escola Letra Freudiana de 2014". *In*: *Documentos para uma Escola VI - A terceira: uma Escola para a psicanálise*.

da Direção

"A Direção da Escola Letra Freudiana compõe-se por três instâncias – Assembleia, Conselho e Colegiado"[1] – que encaminham suas decisões de acordo com a política de uma Escola para a psicanálise fundada na ética do discurso analítico:

"Assembleia

É a reunião obrigatória dos membros, onde se elabora e se avalia a política da Escola, com a qual a direção é consequente.

Conselho

O Conselho tem função consultiva e se constitui pontualmente, sempre que necessário, por convocação do Colegiado ou da Assembleia, e se dissolve com o término do trabalho.

Colegiado

A Escola ratifica, em sua direção, a modalidade de um Colegiado composto por cinco membros com, no mínimo, cinco anos de inscrição e participação efetiva na Escola. Cada um será responsável por uma das cinco funções do Colegiado, com exercício previsto de dois anos."[1]

Funcionamento e Articulação: Patricia Sá
Ensino e Transmissão: Simone Pencak
Dispositivos de Escola: Francisco José Bezerra Santos
Campo da Extensão: María José Estevez Acuña
Escrita e Publicação: Maria Cristina Ferraz Coelho

Traçar e sustentar uma direção implica o compromisso dos membros, um a um, com a Escola.

1. "Ata da Escola Letra Freudiana de 2014". *In*: *Documentos para uma Escola VI - A terceira: uma Escola para a psicanálise*.

dos Membros

"A inscrição de um membro se efetiva quando, a partir do trabalho com o 'Cartel de Inscrição', aquele que manifestou sua intenção decide participar da comunidade de experiência que esta Escola propõe.

Estar inscrito nesta Escola implica que cada membro se coloque como um dentre outros para sustentá-la".[1]

do Cartel de Inscrição

"O Cartel de Inscrição, enlaçado ao Colegiado"[1], trabalha a inscrição de um membro da Escola.

"A inscrição e o desligamento de um membro retroagem sobre a Escola, enlaçando, a cada vez, os elos da cadeia, 'implicando o buraco sem o qual não há nó'."[1]

Eduardo Vidal
Leila Neme
Letícia Nobre
Marcia Jezler

1. "Ata da Escola Letra Freudiana de 2014". *In*: *Documentos para uma Escola VI - A terceira: uma Escola para a psicanálise*.

Dispositivos de Escola

A Escola tem como base três dispositivos: Cartel, Reunião de Trabalho Clínico e Passe que permitem fazer, no coletivo, a experiência de um real inerente ao discurso analítico.

Cada um desses dispositivos, em sua especificidade, toca o real que o dizer promove na contingência da experiência, enodando os três termos de seu funcionamento: o número, a função e o tempo; o que indica a radicalidade da diferença desses pequenos coletivos em relação a outros tipos de agrupamento.

Essa proposta de funcionamento se renova a cada vez que operamos com esses dispositivos e mantém nossa aposta em uma Escola para a psicanálise.

Os dispositivos de Escola, dispositivos de transmissão, junto às instâncias de direção, sustentam a estrutura borromeana da Escola.

Cartel

"A Escola reafirma sua constituição fundamentada na estrurura de cartel."[1]

O cartel "compõe-se de três a cinco participantes, mais-um (+1). [...] Cada participante é responsável pelo andamento do trabalho e o mais-um, se é qualquer um, deve ser alguém que, sustentando o trabalho, abstenha-se da mestria."[1]

"Um cartel inscreve-se na Escola a partir de um projeto de trabalho"[1], e sua dissolução é corte que aponta à função do tempo.

Espera-se que, ao final do trabalho, retorne à Escola um escrito, produto de cada um.

1. "Ata da Escola Letra Freudiana de 2014" *in: Documentos para uma Escola VI - A terceira: uma Escola para a psicanálise*.

Seminário A angústia
Jacinta Ferraz
Leila Maia
Teresinha Oliveira
Ana Grave (+1)

Seminário 10 - A angústia
Eliana Goulart Sampaio
Maria Cecília da Rocha Barbosa
Solange Ferreira de Azevedo
Marco Aurélio de A. Leite (+1)

Seminário Angústia
Alyne Camargo de Mattos
Angela Carpes
Bianca de Freitas
Doris Aronovich
Jane Bravo Gorne
Regina Fleiuss (+1)

Seminário da angústia
Liana Tanus
Magda Pires Barbosa
Márcia M. S. B. Magano
Maria Islai Lira de Gusmão
Marcia Emília Paiva Valente (+1)

a causa analítica e o ato
Claudia Mayrink
Dalmara Abla
Elza Gouvêa
Milvia Martins Melo Barbosa
Vera Lage Bormann
Suzana Cavalcanti (+1)

a causa do desejo e luto
Claudia Mayrink
Daniela Menaged
Glória Castilho
Bruno Oliveira (+1)

a causa do desejo
Alicia Liliana Sterlino
Anna Paola Steinhauser
Marcia Jezler Francisco
Nestor Torralbas
Glória Castiho (+1)

A escrita de Lacan
Hilda Rodrigues
Juliana Ferreira
Renato Carvalho
Alexia Zen (+1)

A identificação
Hélia Mascarenhas
Marília Toledo
Sônia M. Carpes C. Haddad
Consuelo Barcelos Pareto(+1)

A lógica do fantasma
Alyne Mattos
Ana Lucia Ligiero
Maria Dorita de Almeida
Vera Roque
Angela Carpes (+1)

A lógica do fantasma
Rita Martins
Simone Marques Cunha
Zaira Rocha El Bizeri
Reginaldo Cavalcante Ferraz (+1)

A lógica do fantasma
Ana Lucia Ligiero
Elisabete Esteves Magrani
Maria Eugênia Bertorelli
Fernanda Nogueira van Erven (+1)

Cartéis

A lógica do fantasma
Anna Paola Steinhauser
Marcia Jezler
Nilza Ericson
Paula Strozenberg
Leila Neme (+1)

A lógica do fantasma
Claudia de Moraes Rego
Marisa Siggelkow Guimarães
Silvia Disitzer
Tatiana Porto Campo
Celia Nudelman (+1)

A lógica do fantasma
Ana Lucia Valladão Ribeiro
Lícia Magno Lopes Pereira
Patricia Noronha de Sá
Renata Salgado
Sofia Sarué (+1)

Atas da Escola Letra Freudiana
Ana Cristina Bühring
Ana Lúcia Barcellos Serrão
Daniella Pessoa
Sandra Moura
Sônia Ardilha
Nilcea Pessôa Lopez (+1)

Ato analítico
Andrea B. P. Bastos Tigre
Angela Negreiros
Marcia Jezler Francisco
Maria Cristina Ferraz Coelho
Fatima Vahia (+1)

As formações do inconsciente
Consuelo Pareto
Daniella Pessoa
Juliana Calazans
Thamy Soavinsky
Eduardo Paixão (+1)

As formações do inconsciente
Aurora Regina Mesquita
Eliana Sampaio
Vera Lage Bormann
Suzana Cavalcanti (+1)

As Psicoses
Marcus Eugênio Lima
Swami Lorena Cavalcante Marinho
Juliana C. Castelo Branco Spartani
Adriana Osterno Aguiar (+1)

Cartel Hans
Ana Claudia Vieira Vaz
Cristiane Laquintinie Amaral
Simone Aziz
Vera Vinheiro
María José estevez Acuña (+1)

Cartel do Núcleo de Investigação Clínica as Psicoses e Autismo
Ana Lúcia Valladão Ribeiro
Lícia Magno Lopes Pereira
Silvia Disitzer
Vera Vinheiro Brandão
Teresa da Costa (+1)

Constituição do sujeito
Carlos Leonardo Bahiense
Cintia Borges Almeida da Fonseca
Jane Bravo Gorne
Ricardo Pedreira Pereira
Letícia Martins Antonelli (+1)

Constituição do sujeito
Helen Mareli
Iara Barros
Márcia Emília Paiva Valente
Marina Rosa Peres
Mayara Santana
Regina Celis da Silva Barbosa (+1)

Cartéis

Diferença sexual e discursos
Gláucia Pinheiro
Jane Silveira
Marisa Rosado Gamarra
Carolina Marcondes (+1)

Do Trieb *ao* Unbewusste*: uma leitura do inconsciente*
Águs dos Santos Cândido
Fabíola de Lima Soares
Juliana Carla Cândido
Renata de Oliveira Fidelis
Ivanisa Teitelroit Martins (+1)

"Encore", mais ainda...
Carmen Rodrigues Tatsch
Diogo Castro
Hélia Mascarenhas
Tânia Dias Mendes
Sônia M. Carpes C. Haddad (+1)

Encore
Camila Donnola
Marina Gonçalves
Miriam Abdo
Juliana Castro
Bruno Leal (+1)

Ensino e Transmissão
Arlete Garcia
Diana Mariscal
Leticia Balbi
Marcia Jezler
Miriam Chor Blank
Simone Pencak (+1)

Fora sentido
Ana Maria Portugal
Maria Angélica Gaglianoni
Arlete Garcia
Elisa Carvalho
Florência Vidal
Vera Vinheiro (+1)

Formações do inconsciente
Celia Varella
Regina Barbosa
Celso Novaes
Martha Lopes
Mauro Vassoler
Jussara Rocha (+1)

Funcionamento e Articulação
Celia Nudelman
Claudia Moraes Rego
Verônica Schwartz
Patricia Sá
Mauricio Lessa

Grafo do Desejo
Andréa Pavão
Elisabete Magrani
Jussara Genobie Antonio
Marisa Rosado Gamarra (+1)

Humor em Freud
Adriana Tonelli
Elisabete Magrani
Maria Cecilia Garcez
Marisa Cardoso
Regina Guariglia
Julio Mafra (+1)

Inscrição da Escola
Claudia Mayrink
Glória Castilho
Milvia Martins M. Barbosa
Ana Lucia Zacharias (+1)

Kant com Sade
Diana Lídia Mariscal
María José Estevez Acuña
Miriam Chor Blanck
Nestor Torralbas
Ana Mariani (+1)

Lacan e Marx, ainda
Marisa S. Guimarães
Simone Gomes Costa
Simone Medina
Bruna Soalheiro (+1)

Lalangue - voz - letra
Elza Soares Gouvêa
Leticia Nobre
Nestor Torralbas
Sergio Becker
Daniella Barbosa Pereira (+1)

Leitura do Seminário 20 / *Encore*
André Luiz
Jane Silveira
Pólita Gonçalves
Maria Luiza Zanotelli (+1)

Les non-duper errent
Arlete Garcia
Fatim Vahia
Isabela Prado
Leila Neme
Leticia Balbi (+1)

Lituraterra
Angela Carpes
Carlos Leonardo Bahiense
Ivanisa Teitelroit Martins
Simone Medina (+1)

Neurose obsessiva
Celia Varella
Celso Novaes
Lídia Campos
Regina Barbosa
Rorigo Guardatti
Roberta Peregrino (+1)

Neurose obsessiva
Claudia Mayrink
Elza Gouvea
Kátia Farias
Dalmara Abla (+1)

O ato psicanalítico
Eliane Goulart
Helia Mascarenhas
Maria Helena Chevitarese
Marília Toledo
Marli Couri Goulart (+1)

O avesso da psicanálie
Ana Lucia Machado Aguiar
Celso Vieira Novaes
Diogo de Castro Gomes
Tânia Dias Mendes
Sonia M. Carpes C. Haddad (+1)

O desejo e sua interpretação
Claudia Bettencourt dos Santos
Evelyn Disitzer
Maria Beatriz Carneiro da Cunha
Mauricio de Andrade Lessa (+1)

Cartéis

O desejo e sua interpretação
Bianca Machado de Freitas
Maria Cecília Amorim
Nilcéa Pessoa Lopez
Rita Martins
Ana Claudia Vieira Vaz (+1)

O fantasma no grafo do desejo
Andréa Pavão
Elisabete Esteves Magrani
Jussara Genobie Antonio
Marina Garcez
Maria Cecília Garcez (+1)

O fantasma em Freud e Lacan
Ana Lúcia Ligiero
Elisabete Magrani
Regina F. Guariglia
Nídia Lúcia Edler (+1)

O objeto na psicanálise: um percurso
Carla Costa Pinto Francalanci
Javier Alejandro Lifschitz
Santiago Offenhenden
Simone Aziz
Verônica P. Schwartz (+1)

Os quatro discursos
Jane Bravo Gorne
Luana Lemgruber
Regina Helena Marques Fleiuss
Alyne Camargo de Mattos (+1)

Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise
Anna Paola Steinhauser
Bianca Freitas
Leticia Nobre
Regina Fleiuss
Patrícia Ávila da Costa (+1)

Ou Pire
Maria Célia Oliveira
Maria Helena Carneiro da Cunha
Mauro Rabacov
Renata Salgado
Patricia Sá (+1)

Psicanálise com crianças
Ana Claudia Vieira Vaz
Alexia Troian Zen
Lídia Campos Soares
Roberta Peregrino Gonçalves
Rodrigo Cruz Gardatti

Psicanálise e Literatura de Testemunho
Claudia Mayrink
Katia Farias
Milvia Barbosa
Suzana Cavalcanti
Daniela Menaged (+1)

Questões sobre Transferência
Anete T T Arita
Marcia Maria Soares Bianchini
Maria das Graças Soares
Ricardo Pedreira Pereira
Tânia Dias Mendes
Raphael Reis Zanow (+1)

Seminário Angústia
Alyne Camargo de Mattos
Angela Carpes
Bianca de Freitas
Doris Aronovich
Jane Bravo Gorne
Regina Fleiuss (+1)

Seminário da angústia
Liana Tanus
Magda Pires Barbosa
Márcia M. S. B. Magano
Maria Islai Lira de Gusmão
Marcia Emília Paiva Valente (+1)

Seminário 5 - As formações do inconsciente
Jane Silveira
Miriam Dyskant
Patrícia Soares
Sônia Haddad
Daniela Menaged (+1)

Seminário 8: A transferência
Carla Costa Pinto Francalanci
Caroline Perrota Oliveira do Valle
Lorenna Figueiredo de Souza
Uriel M. de Souza do Nascimento
Verônica Pereira Schwartz (+1)

Seminário X - L'angoisse
Bianca Bulcão Lucena
Alexia Troian Zen
Maria Angelica Gaglianone
María José Estevez Acuña
Maria Florência Vidal (+1)

Seminário 10 - A angústia
Ana Cristina Buhring
Marianna Ribeiro Charret
Marina Gonçalves
Miriam Abdo Magalhães
Mauro Vassoler Junior (+1)

Seminário 10 - A angústia
Eliana Goulart Sampaio
Maria Cecília da Rocha Barbosa
Solange Ferreira de Azevedo
Marco Aurélio de A. Leite (+1)

Seminário 20 - Mais, ainda
Ana Augusta W. R. de Miranda
Barbara Paiva
Eugenie Marie H. Feghali Barcelos
Gabriela Vieira de Abreu
Andréa Gimenez Mascarenhas (+1)

Sobre os três ensaios
Ana Trigo
Dulce Duque Estrada
Joanna Millet Camarda Corrêa
Rejane Millet C. Corrêa (+1)

Reunião de Trabalho Clínico

"Dispositivo que, instaurado numa transferência de trabalho entre membros da Escola, busca extrair um dizer sobre o impossível de uma prática. É no que se diga de um trabalho clínico que alguma transmissão se efetiva.

[...] Aberta aos membros que desejam participar, reunidos em número de 9, podendo variar, no mínimo de 7 e no máximo de 10 membros."[1] A função 'menos um' (-1), que faz obstáculo à unidade, "é nomeada e escolhida por seus integrantes, sendo condição necessária que esses integrantes diferenciem o espaço da 'Reunião de Trabalho Clínico' daquele da 'Supervisão'."[1]

A Reunião de Trabalho Clínico deve ser inscrita na Escola e sua dissolução, indicada pelo momento de concluir, marca o tempo de trabalho.

1. "Ata da Escola Letra Freudiana de 2014" *in: Documentos para uma Escola VI - A terceira: uma Escola para a psicanálise*.

Ana Claudia Vieira Vaz
Ana Lucia Souza
Anete T. T. Arita
Cristiane Marques Seixas
Jussara Vilhagra Rocha
Maria Cecilia Amorim
Renata Salgado
Rita Martins
Rosa Xavier
Fátima Vahia (-1)

Alicia Liliana Sterlino
Ana Lucia Valladão
Maria Cristina Ferraz
Glória Castilho
Leila Neme
Leticia Nobre
Anna Paola Steinhauser (-1)

Carmem Rodrigues Tatsch
Dalmara Abla
Gecilda Lopes
Maria Celia Oliveira
Nilza Ericson
Sofia Sarué
Licia Magno Lopes Pereira (-1)

Adriana Osterno Aguiar
Bianca Machado de Freitas
Cristiane L. dos Santos Amaral
Daniela Menaged
Lorena Figueiredo de Souza
Rafael Lobato Pinheiro
Simone Aziz
Mônica Coutinho (-1)

O passe articula quatro termos: passador, passante, Cartel do Passe e Escola.

"Se o ato final de uma análise implica a passagem de analisante a analista, o ato de lançar-se à experiência do passe implica outra passagem que verifica se há Analista de Escola, A.E.. Trata-se de uma aposta para circunscrever o real em jogo na formação do analista.

[...] Sendo a psicanálise intransmissível, esse dispositivo possibilita, num a posteriori, dizer 'há analista'."[1]

A experiência do passe 'produz um questionamento permanente tanto do ensino quanto da transmissão que se funda no discurso analítico'.

Para aquele que se lançar à experiência do passe como passante caberá fazer chegar uma carta à Escola, endereçada ao Procedimento do Passe. Essa carta poderá ser entregue em mãos na Secretaria da Escola (Rua Barão de Jaguaripe, 231 - Ipanema, CEP: 22.421-000, Rio de Janeiro-RJ), pelo correio (endereço citado) ou pelo correio eletrônico passe@escolaletrafreudiana.com.br. Para a designação dos passadores, os membros da Escola devem se dirigir ao Procedimento do Passe utilizando os mesmos endereços.

1. "Ata da Escola Letra Freudiana de 2014" *in: Documentos para uma Escola VI - A terceira: uma Escola para a psicanálise*.

Ensino e Transmissão

"O ensino da psicanálise é o que a psicanálise ensina, sendo que este 'só pode ser transmitido de um sujeito a outro através de uma transferência de trabalho', articulada à política da Escola.

Aberto a uma permanente interrogação, o ensino enoda-se à transmissão que, a partir do real da experiência, é sempre de uma falta."[1]

1. "Ata da Escola Letra Freudiana de 2014" *in*: *Documentos para uma Escola VI - A terceira: uma Escola para a psicanálise*.

Como proposta para discutir o axioma de Lacan “o sexo é um dizer”, o Espaço de trabalho continua, nesse ano, a leitura do seminário *Encore*, contando, para isso, com a tradução em português elaborada pela Escola Letra Freudiana que levou em conta, no estabelecimento do texto, diversas versões existentes, inclusive consultas ao registro sonoro do seminário na voz de J. Lacan. Consta, dessa publicação, as intervenções de Recanati e Milner não incluídas na edição francesa e, também, anexos de questões complexas – topologia, filosofia, literatura – que Lacan aborda no seu discurso.

Bom trabalho para todos!

Início: 19 de março.
Terças-feiras às 12h (quinzenal)

Leitura de Freud

A leitura de Freud é um trabalho textual que articula os conceitos fundamentais da psicanálise. É um lugar no qual prevalece o tempo do texto, a atemporalidade em que foi produzido.

Textos sugeridos:

FREUD, S. *Obras completas*.
– “Três ensaios sobre a sexualidade” (1901-1905), vol. VII.
– "Fragmento de análise de um caso de histeria" (1905[1901]), vol. VII
– "As fantasias histéricas e sua relação com a bissexualidade" (1908), vol. IX
– "Totem e Tabu - Algumas concordâncias na vida psíquica dos selvagens e dos neuróticos" (1913[1912-13]), vol. XIII.
– "20ª Conferência. A vida sexual dos seres humanos" (1917[1916-17]), vol. XVI
– "21ª Conferência. Desenvolvimento libidinal e organizações sexuais" (1917[1916-17]), vol. XVI.
– "Sobre a psicogênese de um caso de homossexualidade feminina", (1920), vol. XVIII
– “A organização genital infantil (uma interpolação na teoria da sexualidade” (1923), vol. XIX.
– "O sepultamento do complexo de Édipo" (1924), vol. XIX
– "Algumas consequências psíquicas da distinção anatômica entre os sexos" (1925), vol. XIX
– "Fetichismo" (1927), vol. XXI
– "Sobre a sexualidade feminina" (1931), vol. XXI
– "A feminilidade" (1933), vol. XXII

3ªf*	**10h30**	**Miriam Chor Blanck**
3ªf*	**16h30**	**Sônia M. Carpes C. Haddad**
5ªf*	**15h**	**Fátima Siqueira Pessanha**
5ªf*	**18h**	**María José Estevez Acuña**
6ªf*	**9h**	**Tatiana Porto Campos**

* Quinzenal

Lugar do ‘Ensino e Transmissão’, marcado por uma transferência de trabalho, tem como suporte o texto de Lacan.

Nessas leituras, o leitor é forçado a tecer suas próprias elaborações; ele é levado pelo texto, pelo estilo que o endereçamento do texto impõe, ‘a uma consequência em que ele precise colocar algo de si’.

Textos sugeridos:

LACAN, J.
— “A instância da letra no inconsciente ou a razão desde Freud” (1957)
— “A significação do falo” (1958)
— “Diretrizes para um Congresso sobre a sexualidade feminina" (1960)
— “Radiofonia” (1970)
— “O aturdito” (1972)
— “Televisão” (1973)
— “O despertar da primavera” (1974)

3ªf*	**10h30**	**Sergio Gondim**
3ªf*	**15h**	**André Schaustz**
4ªf*	**9h**	**Sofia Sarué**
5ªf*	**12h**	**Renata Salgado**
5ªf*	**12h**	**Leticia Balbi / Paula Strozenberg**

* Quinzenal.
** Semanal.

Núcleo de Investigação Clínica: As Psicoses e Autismo

O sexo é um dizer ainda nos conduz a um tempo a mais de trabalho.

No ano anterior, o Núcleo aproximou-se da questão que orientou o fazer Escola, a partir da indagação de como os falantes posicionados estruturalmente como psicóticos respondem ao real do sexo.

Os avanços teóricos decorrentes dos desdobramentos das fórmulas da sexuação e do empuxo-à-Mulher permitirão, em 2024, voltar a indagar sobre o real do sexo. Desta vez pela via dos três registros e suas possibilidades de enodamento não borromeano no caso das psicoses, o que requer considerar o real e o imaginário do simbólico; o simbólico e o imaginário do real e o imaginário do simbólico e do real.

A noção de suplência e sua necessária incidência para enlaçar os registros nas psicoses estarão em foco visto o que a clínica nos ensina.

Nessa outra volta, ao seguirmos na investigação sobre o sexo e o dizer, abordaremos questões que se mantém abertas no autismo. Isto é, aquelas que nos levam diretamente ao campo da linguagem. Nossa orientação partirá dos textos em que Lacan desenvolve o conceito de lalangue, articulando a S1 e ao gozo. Lalangue ao sustentar a entrada do simbólico problematiza, no autismo, o lugar do Outro.

Os encontros do Núcleo de Investigação acontecem quinzenalmente e o que se recolhe dos pequenos coletivos é apresentado em um Encontro Mensal, na última terça-feira de cada mês, às 20h30.

3ªf*	**10h30**	**Jussara V. Rocha**
3ªf*	**15h**	**Silvia Disitzer**
3ªf*	**19h**	**Alyne Camargo de Mattos e Ana Lucia Valladão**
4ªf*	**10h30**	**Gilda Gomes Carneiro**
4ªf*	**12h**	**Lícia Magno Lopes Pereira** (autismo)
6ªf*	**10h30**	**Elisa Oliveira** (autismo)
6ªf*	**19h30**	**Teresa da Costa**

* Quinzenal.

"O significante engendra um mundo, o mundo do qual o sujeito fala" (Lacan, *A angústia*)

A partir do trabalho d'Escola produzido em 2023, propomos um outro tempo, uma outra volta em torno do aforismo lacaniano, "o sexo é um dizer", para pensarmos *ainda* sobre essa questão nodal da psicanálise, na experiência analítica com crianças.

O infantil não cessa de se inscrever e o sexual pode ser lido ao escutar as lacunas do discurso inconsciente. Esse é o alicerce da psicanálise. A sexualidade infantil, como Freud transmite, é o terreno no qual a experiência analítica se dá. O complexo de Édipo, sob a primazia do falo e na sua função de nó, organiza o campo pulsional, em torno da castração.

"Atar-se de uma outra forma, é o que faz o essencial do complexo de Édipo" (Lacan, *R.S.I.*) é nisso que opera a própria psicanálise. O Édipo é a "moldura" na qual se é possível regrar o jogo da análise (Lacan, *O ato psicanalítico*)

Da operação simbólica da castração resta um supereu e a construção da identificação ao ideal do eu, a identificação ao significante. Sendo homem e mulher significantes que adquirem suas funções a partir do dizer da não relação, a identificação sexuada fará – em seu tempo – a inscrição de cada um na função fálica em que se recolhe, um a um, o modo de gozo.

"Os seres chamados humanos, quaisquer que sejam, são sexuados, mas não se sabe de que sexo são, nem uns nem outros. Não é senão com uma análise que nos damos conta de como o sexo chega a fazer corpo nesse ser falante." (Lacan, "Conferência de Milão")

O texto freudiano, "O sepultamento do complexo de Édipo", texto base de investigação do Núcleo, será lembrado em homenagem pelos seus 100 anos.

Os encontros de trabalho do 'Núcleo', composto por membros e participantes da Escola, acontecem quinzenalmente.

O que se recolhe desses pequenos coletivos é apresentado no marco da Escola, para todos aqueles que se interessem pelas questões cruciais da psicanálise, na terceira quarta-feira de cada mês, às 10h30.

3ªf 10h30 Cristiane Laquintinie Amaral
4ªf 9h Simone Aziz
5ªf 19h Vera Vinheiro
6ªf 9h Ana Cláudia Vieira Vaz
6ªf 9h30 María José Estevez Acuña (+1)

"Espaço de interlocução destinado aos membros e participantes da Escola, onde se passa ao público um dizer sobre a experiência de uma prática, possibilitando algum atravessamento de seus impasses."[1]

A secção clínica não é meramente a apresentação de um caso clínico. É um lugar na Escola para que o analista, a seu tempo, possa dizer de sua práxis, dos seus impasses e de sua função.

Constitui-se em uma experiência onde estão implicados o analista e cada um dos que aí estão na 'função ouvinte'.

Miriam Chor Blanck

Última terça-feira de cada mês às 13h30.

1. "Ata da Escola Letra Freudiana de 2014" *in*: *Documentos para uma Escola VI - A terceira: uma Escola para a psicanálise.*

Conceitos Fundamentais da Psicanálise

> "Nos sonhos melhor interpretados deve-se deixar frequentemente um lugar no escuro porque nota-se pela interpretação que ali começa um novelo de pensamentos que não quer desenredar-se [...]. Este é pois o umbigo do sonho [...]."
>
> FREUD, S. "A interpretação dos sonhos"

Sustentando a transmissão dos conceitos freudianos fundamentais, retomados por Lacan, este seminário dirige-se àqueles interessados em se aproximar da psicanálise.

A direção de trabalho da Escola para este ano – '*o sexo é um dizer*' –, em uma segunda volta, nos orientará no recorte de tais conceitos:

– desejo e hipnose

– inconsciente e linguagem

– corpo e narcisismo

– pulsão e objeto

– transferência e repetição

– trauma e sintoma

Alicia Liliana Sterlino
André Schaustz
Glória Castilho
Letícia Nobre
Marcia Jezler Francisco
Miriam Chor Blanck

Início: 18 de março de 2024.
Segundas-feiras às 20h30 (semanal)

A clínica pulsional do bebê, autismo e psicose no tempo da infância

Em 2024 daremos continuidade ao seminário que aborda a constituição subjetiva e a montagem pulsional, o autismo e a psicose no tempo da infância.

Este ano vamos voltar a discutir como se dá a montagem da diferença autística, com foco nas noções de lalíngua (*lalangue*) e letra.

Todas as discussões dialogam com aquelas do Núcleo de Investigação Clínica: As Psicoses e Autismo e com as discussões do Núcleo de Investigação Clínica Hans, dos quais fazemos parte.

O tema da Escola para 2024 "O sexo é um dizer" servirá de direção ao trabalho de transmissão teórico-clínica.

Inês Catão

Início: 04 de março.
Toda primeira segunda-feira de cada mês às 20h (mensal)
Exclusivamente por Zoom.

Voz, poesia e psicanálise

Em 2024 continuaremos a trabalhar a noção de inconsciente real e de lalíngua (*lalangue*).

O que se modifica na direção de tratamento e no manejo clínico a partir destas noções?

Em que a estrutura poética e a práxis psicanalítica se tocam?

O tema da Escola para 2024 "O sexo é um dizer" servirá de direção ao trabalho de transmissão teórico-clínica.

Inês Catão

Início: 18 de março.
Toda terceira segunda-feira de cada mês às 20h (mensal).
Exclusivamente por Zoom.

O sexo como dizer nas vias d'*a*-sexuação

A partir da questão lançada na Escola Letra Freudiana de que o "sexo é um dizer", famosa frase de Lacan, propomos um trabalho de discussão que concerne à clínica psicanalítica nos debates contemporâneos e requer um percurso aberto às modificações teóricas trazidas por Lacan a partir do seminário 20 — com o nó borromeano e as fórmulas da sexuação —, e também de alguns outros textos fundamentais, como "A terceira" e "O aturdito".

Algumas frases podem ser revisitadas e abertas a novas discussões: "Mas o ser é o gozo do corpo como tal, isto é, como (...) *a* sexuado". "O ser sexuado só se autoriza de si mesmo"

Nestor Lima Vaz

Início: 12 de março.
Terças-feiras às 12h (quinzenal)

Aproximações ao real do sexo

> [...] no caso dos seres humanos não achamos uma virilidade ou feminilidade puras no sentido psicológico nem no sentido biológico .
>
> Freud. "Três ensaios de teoria sexual"

> ... o significante não é apropriado para dar corpo a uma fórmula que seja da relação (*rapport*) sexual. Daí minha enunciação: não há relação (*rapport*) sexual – subentenda-se: formulável na estrutura
>
> Lacan. "Radiofonia"

Apesar de sua conhecida paráfrase do dito napoleônico “a anatomia é o destino”, Freud afirma que a psicanálise deveria se manter distante de explicações originadas na anatomia, na química ou na fisiologia. A anatomia, nessa perspectiva, não apreende o que caracterizaria a masculinidade ou a feminilidade. Ao enunciar que a libido é de natureza masculina, referência tanto para homens como mulheres – independente da escolha objetal – subverte o pensamento tradicional sobre o que é a diferença sexual. Se a famosa “inveja do pênis” pôde ser formulada, ela não deve ser lida sem a referência ao falo, o qual não é propriedade de nenhum ser falante sexuado. A sexualidade feminina foi deixada por Freud como uma questão em aberto.

Lacan, no início do seu ensino, já alertava que os significantes “homem” e “mulher” não equivaleriam a modelos de atividade/passividade. O homem, uma mulher, são apenas significantes e o significante não toca o que seria uma “essência” do sexo que ele adverte faltar. No inconsciente, o homem nada sabe da mulher e, se a função da linguagem opera, ela, por sua vez, não constitui um segundo sexo: teremos um sexo e Outro sexo.

Dando continuidade ao percurso iniciado em 2023, destacaremos o que é da escrita e prática de leitura, leitura que é “para além do que vocês incitam o sujeito a dizer” na experiência analítica. A leitura, assim como a escrita, orientam para uma prática na qual “a letra, radicalmente, é efeito de discurso”. Quais seriam os limites dessa escrita, já que “a relação sexual não pode se escrever”? Ao cifrar o gozo, tangenciando o que “não para de não se escrever”, o dizer – que é da ordem de um ato – passaria à escrita? “O sexo é um dizer” implicaria essa escrita?

Francisco José Bezerra Santos
Início: 5 de março.
Fortaleza/CE - **Terças-feiras às 20h (semanal)**

"Não há relação sexual"

> O que é essencial no mito feminino de Don Juan [...] é que ele as tem uma por uma. E é isso que é o Outro sexo, o sexo masculino, no que se refere às mulheres.
>
> Lacan, *Encore*, p.23

A partir do fundamento do inconsciente, Freud e Lacan afirmam que ser um homem e ser uma mulher não é tributário de nenhum roteiro biológico ou cultural. Esses roteiros existem, mas não são suficientes para responder ao sujeito sobre seu ser.

A incidência do significante sobre um corpo produz um gozo ao qual o sujeito não tem acesso, produz um real inacessível ao ser falante. A questão "quem sou eu" se formula a partir da sexuação. O ser é sexuado e o gozo está implicado nesta formulação.

Nos ditos dos analisantes a dimensão do ser sexuado pode aparecer como recusa a ser o homem ou ser mulher, mas também como uma aspiração à verdadeira mulher ou ao homem de verdade. Trata-se dos modos de gozo.

É por este caminho que daremos continuidade ao trabalho.

Bibliografia:
LACAN, J. Seminário 10, *a angústia*, lições de 20/2/63 e 27/3/63.
_____ "Diretrizes para um Congresso sobre a sexualidade feminina" (1960).
_____ *Escritos*.
_____ Seminário 20, *Encore*, lição de 21/11/72.
_____ Seminário 24, *L'insu que sait de l'une bevue s'aile à mourre*, lição de 8/3/73.
Molière. *Don Juan ou O convidado de pedra*.
Conceição Evaristo. *Canção para ninar menino grande*.

Arlete Garcia

Início: 10 de abril.
Quartas-feiras às 9h (quinzenal) online

A transferência e o desejo do analista

> Trata-se, portanto, para nós, de tentar articular e situar o que deve ser, o que é fundamentalmente o desejo do analista – e isso, segundo balizas que podem, a partir de uma topologia já esboçada, ser designadas como coordenadas do desejo (...). Pois o desejo do analista não é tal que possa se bastar por uma referência didática. Não é a relação com o paciente que pode, por uma série de eliminações e exclusões, nos dar sua chave. (...) As coordenadas que o analista deve ser capaz de atingir para, simplesmente, ocupar o lugar que é o seu, o qual se define como aquele que ele deve oferecer vago ao desejo do paciente para que se realize como desejo do Outro.
>
> (Lacan, Sem. 8, p. 109).

A proposta do seminário é realizar a travessia do seminário, livro 8, *A transferência*, de Jacques Lacan (1960/1961) buscando circunscrever o que Lacan propõe, neste momento de seu ensino, acerca deste que é um entre os quatro conceitos fundamentais por ele estabelecidos. Interrogando *O banquete*, de Platão, Lacan busca situar o operador *sine qua non* da clínica analítica mantendo sua crítica às concepções de relação de objeto, oblatividade, contratransferência, vigentes no meio psicanalítico. Estabelece a topologia da transferência afastando-a das noções de intersubjetividade e propõe o desejo do psicanalista, agora não mais considerado como "desejo puro", mas como díspar em relação à noção de contra-transferência e de toda a fenomenologia.

Ana Augusta Wanderley Rodrigues de Miranda

Início: 21 de fevereiro.
Vitória/ES - **Quartas-feiras às 18h (quinzenal) online**

O Real do Sexo: mais, ainda

Quando o Um se articula, destaca-se exatamente
isto: não há dois. Eu lhes disse, isto é um dizer.

LACAN, J. ...*ou pire*

A partir da leitura do seminário 19, ...*ou pire*, onde Lacan parece articular o real com o vazio, propomos trilhar os caminhos lógicos que levaram à escrita das fórmulas da sexuação, que se funda sobre a significação fálica e diz da posição sexuada do sujeito. Seguiremos então com o seminário 20, *Mais, ainda*, para pensar a não relação e a não complementaridade dos gozos a partir do aforismo “A relação sexual não existe”.

Roseane Freitas Nicolau

Início: 13 de março.
Belém/PA - **Quartas-feiras às 20h (quinzenal)**

Neste ano de 2024, em que a Escola continuará abordando a questão O sexo é um dizer, o "Lacan... na série" vai trabalhar os seminários A ética da psicanálise (1959-1960) e De um Outro ao outro (1968-1969).

No seminário sobre a ética da psicanálise Lacan parte do *Entwurf* de Freud. Situa *Das Ding*, topologicamente, centro e índice de exterioridade a um só tempo, falta central no registro do desejo, real inacessível que é a condição própria da linguagem. A Coisa como pivô constitui um problema necessário para avançar na direção do trabalho sobre a ética da psicanálise. Em um percurso que vai do grito à experiência de satisfação, passando pelo encontro com a opacidade na constituição do Outro, Lacan conduz a um desfiladeiro "nessa passagem estreita em que o próprio Freud se detém" (p. 236), chegando ao mandamento que lhe parece desumano: Amarás a teu próximo como a ti mesmo. Para pensar a ética da psicanálise, passa por Aristóteles e Kant e recorre à tragédia grega Antígona, através da qual coloca a questão do bem e do belo articulada ao desejo puro. Ética do desejo, ética da contingência, Lacan segue até a formulação de uma ética da psicanálise fundamentada no real.

Em *De um Outro ao outro* Lacan enuncia pela primeira vez o aforismo que escreve o real do sexo: "não há relação sexual". Esse aforismo articula a lógica freudiana que parte de uma falta original, a castração. Nada se articula sem ela, nem do lado do homem, nem do lado da mulher. "Conviria, por exemplo, não confundir o que acontece com a relação [*rapport*], tomando esse termo no sentido lógico, com a relação que fundamenta a função conjunta dos dois sexos. Parece evidente que existem apenas dois deles, mas, por que não haveria três ou mais?" (p. 216). O passo de Freud foi escutar o real do sexo denegado pelos discursos que o precederam. Com a articulação dos discursos em plena elaboração neste seminário, Lacan verifica e formaliza a lógica freudiana. O discurso do analista franqueia *a* bordagem possível de escrever o impossível, a partir da aposta no sexo como um dizer.

Ana Lucia Zacharias
Benita Losada A. Lopes
Bruno Netto dos Reys

O seminário, livro 7 – A ética da psicanálise
Início: segundo semestre.
Deborah Tenenbaum, Evelyn Disitzer, Mônica Coutinho e Tatiana Porto Campos

O seminário, livro 16 – De um Outro ao outro
Início: 04 de abril.
Bruno Netto dos Reys, Claudia Mayrink e Nestor Torralbas

Quintas-feiras às 19h (semanal)

O número dois se regozija de ser ímpar

A frase é a tradução do aforismo latino que André Gide propõe no seu livro *Paludes*. Dali a recolhe Lacan, tendo enunciado o estatuto de real do número, em particular, do 2 pelo qual o ser falante suspira, *suspiora*, no intuito de fazer o par. O sexo é um dizer... um dizer: há não-relação dois, *il y a non-rapport d'eux*, no equívoco d'alíngua em que foi formulado.

Eduardo Vidal

Primeiro encontro: **quinta-feira, 04 de abril às 20h30**, na Escola.

"O que é uma mulher?": Uma abordagem possível

Partindo de algumas questões lógicas tratadas por Lacan nos seminários 18, 19 e 20, consonantes com os textos nos quais Freud aborda a feminilidade e Complexo de Édipo feminino, trabalharemos, a partir da compacidade e da posição não-toda presente nas fórmulas da sexuação, a "não identidade" sustentada por Lacan no seminário 20 a partir da formulação "o homem é" onde nesta sentença "nenhum predicado basta" (Lacan, *Encore*, p. 24).

Referências bibliográficas

André, S. *O que quer uma mulher?,* Jorge Zahar Editor.
Freud, S., "Três ensaios sobre a teoria da sexualidade" (1905), In: ESB das obras completas de Sigmund Freud. Vol. VII. RJ: IMAGO.
_____, "Organização genital infantil" (1923). Obras incompletas de Sigmund Freud. Vol. Amor, sexualidade, feminilidade. RJ: Autêntica, 2018.
_____, O declínio do complexo de Édipo (1924). Obras incompletas de Sigmund Freud. Vol. Amor, sexualidade, feminilidade. RJ: Autêntica, 2018.
_____, Algumas consequências psíquicas da diferença anatômica entre os sexos (1925). Obras incompletas de Sigmund Freud. Vol. Amor, sexualidade, feminilidade. RJ: Autêntica, 2018.
_____, Sobre a sexualidade feminina (1931). Obras incompletas de Sigmund Freud. Vol. Amor, sexualidade, feminilidade. RJ: Autêntica, 2018.
_____, O manuscrito inédito de 1931. SP: Blucher, 2017.
_____, A feminilidade (1933), conferência XXXIII. Obras incompletas de Sigmund Freud. Vol. Amor, sexualidade, feminilidade. RJ: Autêntica, 2018.
Lacan, J., O Seminário: de um discurso que não fosse semblante, livro 18. RJ: JZE, 2009.
_____, O Seminário: ...ou pior, livro 19. RJ: JZE, 2012.
_____, Encore (1972-1973). ELF edição não comercial. RJ: ELF, 2010.

Marisa S. Guimarães
Tatiana Porto Campos

Início: 02 de agosto.
Sextas-feiras às 11h (quinzenal)

A topologia e o tempo

Nossa proposta é iniciar com a leitura da primeira lição do Sem. 26 *A topologia e o tempo de Lacan* (lição de 21/11/1978): “Há uma correspondência entre a topologia e a prática. Esta correspondência consiste nos tempos. A topologia resiste, é nisso que a correspondência existe”. Através da autêntica abstração topológica de Lacan iremos acompanhar seus desenhos, principalmente a banda tripla ou tripla torção, imperfeita e desejosa de perfeição, para seguir sua transformação contínua e biunívoca entre o toro e a banda de Moebius. Para Lacan devemos nos orientar na estrutura, logo veremos como se manipula e se recobre a banda tripla através dos desenhos aplanados ou numa perspectiva natural, que nos ajudam a pensar as superfícies, os espaços e suas transformações contínuas, porta de entrada da topologia dos nós.

Bibliografia:

Luís Carlos Petry, A topologia e o tempo, A conjectura lacaniana, Curitiba, Kotter Ed. 2023
Henry Krutzen, Para uma nova definição do espaço clínico, Topologia em Expansão, S. P. Zagodoni Ed, 2022
Michel Bousseyroux, La réson depuis Lacan, Paris, Stilus Ed, 2018
Ligia Gomes Víctora, Topologia e clínica psicanalítica, Redes Ed, Porto Alegre, 2016.

Elisabeth Freitas

Início:
Sextas-feiras às 13h30h (quinzenal)

A formação do analista

> [...] é inútil que alguém, por se acreditar figura de ponta, nos ensurdeça com os direitos adquiridos de sua 'escuta', com as virtudes de sua 'supervisão' e com seu gosto pela clínica, ou que assuma o ar entendido daquele que detém algo mais do que qualquer um de sua classe.
>
> Lacan, Discurso na EFP

> Há um real em jogo na própria formação do psicanalista. [...] não é menos patente [...] que esse real provoque o seu próprio desconhecimento e, inclusive produza sua negação sistemática.
>
> Lacan, Proposição sobre o psicanalista da escola

O movimento psicanalítico, desde sua origem, buscou uma formação de analistas que atendesse à especificidade do discurso analítico. Para fazer face aos problemas herdados de Freud e dos analistas da IPA, Lacan elaborou suas próprias propostas para uma Escola. Vivendo numa época subsequente, cabe-nos conhecer, interrogar e fazer avançar essa busca como parte de uma formação a serviço da psicanálise. Tem sido o objetivo deste seminário há vários anos manter viva e atual essa reflexão. Neste ano de 2024 daremos destaque ao discurso contemporâneo sobre a sexualidade, tanto nas incidências que teve a psicanálise sobre seu surgimento quanto nas incidências desse discurso sobre nossa prática psicanalítica atual.

Olga Maria M. C. Souza Soubbotnik

Início: março.
Vitória/ES - **Sábados às 14h (mensal / presencial / online)**

"Os seminários 'Psicanálise e...' outros discursos reafirmam, a partir da especificidade do discurso analítico, a abertura da Escola a diversos campos do saber."[1]

1. "Ata da Escola Letra Freudiana de 2014" *in: Documentos para uma Escola VI - A terceira: uma Escola para a psicanálise*.

Psicanálise e escrita

> [...] trabalho com a suposição de que nosso mecanismo psíquico tenha surgido de uma sobreposição de camadas, na qual, de tempos em tempos, o material presente na forma de rastros mnêmicos sofre uma reorganização, uma reescrita
>
> Freud, "Carta 52"

> [...] só existe *lapsus calami*, mesmo quando se trata de um *lapsus linguae*...
>
> Lacan. *De um discurso que não seria do semblante*

A partir do horizonte esboçado por Freud a respeito da escrita pictográfica nos sonhos, Lacan destaca que o sintoma pode ser lido por se inscrever em um processo de escrita. O aparelho psíquico freudiano prenuncia a superfície de escrita que se produz na experiência analítica se esta não se reduz à primazia do simbólico.

Se a verdade provém do real e tem uma estrutura de ficção, isto não quer dizer que a ficção construída numa análise seja, a princípio, da mesma dimensão ficcional do campo das artes. A escrita que a suporta vem de um lugar diferente daquele do significante, é algo que toca o real. Essa letra não é da ordem das letras literárias.

A partir destas considerações, como ensaiar uma articulação da psicanálise com o escrito obtido por meio da caneta, teclado, pincel, estilete, cinzel ou mesmo pelo cinematógrafo? Trata-se da tentativa – a partir destas manifestações no campo das artes – de rastrear, demarcar na contingência, pontos de opacidade que sugerem alguma aproximação ao real: uma certa passagem à escrita do que não para de não se escrever.

Francisco José Bezerra Santos

Início: março.
Fortaleza/CE - **Mensal, sábados às 10h30 (datas a combinar)**

Funcionamento e Articulação

"É a função que promove a dobradiça da Escola com a instituição, responsável pelos investimentos a serem realizados de acordo com a política da Escola.

Deverá compor junto à função 'Ensino e Transmissão', o trabalho de 'Entrevistas de Apresentação' para receber cada um que se dirige à Escola."[1]

1. "Ata da Escola Letra Freudiana de 2014" *in*: *Documentos para uma Escola VI - A terceira: uma Escola para a psicanálise*.

Entrevistas de Apresentação

Lugar de apresentação da Escola e à Escola para aquele que a ela se dirige. Tempo fundamental do percurso de cada um.

Alyne Camargo de Mattos
Cecilia Garcez
Claudia de Moraes Rego
Katia Farias
Simone Aziz
Tânia Dias Mendes

Verônica Schwartz

dos Participantes

"Àqueles que decidem por estabelecer um laço de trabalho com a Escola, é proposta a inserção como participante. Para isso, é necessário passar pelas 'Entrevistas de Apresentação' da Escola e à Escola, como um tempo fundamental do percurso de cada um."[1]

1. "Ata da Escola Letra Freudiana de 2014" *in: Documentos para uma Escola VI - A terceira: uma Escola para a psicanálise*.

Campo da Extensão

"Visa presentificar a psicanálise no mundo como função de Escola. Trata dos laços da Escola com o campo psicanalítico e com outros discursos."[1]

1. "Ata da Escola Letra Freudiana de 2014" *in*: *Documentos para uma Escola VI - A terceira: uma Escola para a psicanálise*.

Lugar

O Lugar, nas noites de quarta-feira na Escola Letra Freudiana – uma por mês – é um dos pontos de encontro entre Escola e cidade sustentando nossa política de manter as portas abertas a *tutti quanti*. Diante de uma plateia de analistas e não analistas, um convidado fala de seu trabalho, de seu processo de criação. À moda de Pirandello, alguma coisa acontece na sala, e ela se livra do cotidiano.

Alguns textos dos convidados desses encontros estão publicados na Revista *Lugar* da Escola Letra Freudiana.

Anna Paola Steinhauser
Evelyn Disitzer
Lorenna Figueiredo de Souza
Deborah Tenenbaum

Biblioteca e Site

A **Biblioteca Jacques Lacan** é aberta e trabalha na direção de registrar – com textos – a história do movimento psicanalítico no Brasil e no mundo. É pensada como *matéria viva* que possa causar o desejo de saber. Conta no seu acervo com as obras de Freud e Lacan e dos autores por eles trabalhados ao longo de seu ensino. Dispõe também de escritos sobre outros campos do saber como matemática, lógica, topologia, linguística, filosofia, literatura… Ela reúne as publicações produzidas pela Escola bem como realiza o intercâmbio com outras instituições, que encaminham suas revistas e periódicos, contribuindo para o enriquecimento de seu acervo.

Registrada no CRB-7, é uma biblioteca aberta ao público para consulta no local e para pesquisa *online* do acervo. O usuário deve se cadastrar para que possa solicitar empréstimos segundo o regulamento em vigor.

Funcionamento - online e por telefone, de segunda à sexta, de 8h às 16h.

– *e-mail*: biblioteca@escolaletrafreudiana.com.br
– telefone / WhatsApp: (21) 99270-8433
Bibliotecária: Bianca de Almeida Chaves

O site da Escola Letra Freudiana constitui um espaço cuja função é presentificar a psicanálise no mundo, não sem estar enlaçado à dimensão da intensão própria da experiência analítica. O site (do latim *situs*) vai se construindo nos trilhamentos do fazer escola. A própria escrita faz surgir uma superfície como suporte dos restos de saber produzidos no trabalho da Escola.

www.escolaletrafreudiana.com.br
Atualização: Luciano Rodrigues Torres
E-mail: escola@escolaletrafreudiana.com.br

Claudia Mayrink
Deborah Tenenbaum
María Cristina Vidal
María José Estevez Acuña
Silvia Disitzer

Escrita e Publicação

"A escrita na Escola Letra Freudiana se sustenta na lógica do não-todo, convocando cada um a dar provas de sua formação.

A política da Escola, no que concerne à 'Escrita e Publicação', determina a escolha e a decisão quanto aos trabalhos que compõem o projeto editorial da Revista, traçado em consonância com o Conselho Editorial."[1]

1. "Ata da Escola Letra Freudiana de 2014" *in*: *Documentos para uma Escola VI - A terceira: uma Escola para a psicanálise.*

Conselho Editorial

"Orienta a política editorial da Revista e a continuidade do projeto de Publicação, em consonância com a Escola."[1]

Gloria Castilho
Leticia Balbi
Maria Cristina Ferraz Coelho
Maria Cristina Vidal
Sergio Becker

1. "Ata da Escola Letra Freudiana de 2014" *in: Documentos para uma Escola VI - A terceira: uma Escola para a psicanálise*.

Publicações da Escola Letra Freudiana

nº 53	A escrita do fantasma
nº 52	Do mal-estar na cultura, que dizer...
nº 51	Corpo, substância gozante?
nº 50	Autismo
nº 49	Identificação
nº 48	letra irredutível, M. D.
nº 47	sexuação, sintoma e nominação
nº 46	o que é uma psicanálise?
nº 45	mãe menina mulher – nomes do feminino - H***a***n*$* nº 8
nº 44	Política e psicanálise – Efeitos d'Escola
nº 43	Experiência de saber
nº 42	Lugar
nº 41	Da experiência psicanalítica
nº 40	Do Real, o que se escreve?
nº 39	Édipo, não tão complexo - H***a***n*$* nº7
nº 38	Centelha freudiana
nº 37	O Campo do Gozo
nº 36	Psicoses
nº 34/35	A psicanálise & os discursos
nº 33	O Corpo do Outro e a Criança - H***a***n*$* nº6
nº 32	A Análise é Leiga - Da formação do psicanalista
nº 30/31	O Desejo do Analista
nº 29	A Contratransferência à luz do desejo do analista
nº 28	A Jornada de *Ulisses*
nº 27	O Corpo da Psicanálise
nº 26	A Prática da Letra
nº 25	Objeto e Tempo da Psicanálise
nº 24	Hans e a Fobia - H***a***n*$* nº5
nº 23	A Criança e o Saber - H***a***n*$* nº4
nº 22	Colóquio Psicanálise e Filosofia - Sujeito e Linguagem
nº 21	Do Pai: O Limite em Psicanálise
nº 19/20	Neurose Infantil - Cem anos de Winnicott – Uma Contribuição à Psicanálise – H***a***n*$* nº3
nº 17/18	Do Sintoma... ao *Sinthoma*
nº 16	O Ato Analítico
nº 15	100 anos de Projeto Freudiano
nº 14	O Autismo - H***a***n*$* nº2
nº 13	Retratura de Joyce – Uma perspectiva lacaniana
nº 10/12	Pulsão e gozo
nº 9	Direção da cura - H***a***n*$* nº1
nº 7/8	A ética da Psicanálise

nº 6 Freud entre nós
nº 5 *Die Verneinung* - A negação
nº 1/4 Número, transferência, fantasma e direção da cura

Documentos para uma Escola

nº 0'''' Documentos para uma Escola VI - A terceira: uma Escola para a Psicanálise
nº 0''' Documentos para uma Escola V - O passe em andamento
nº 0''' Documentos para uma Escola IV - O que é a Escola?
nº 0'' Documentos para uma Escola III - Um percurso de vinte anos
nº 0' Documentos para uma Escola II - Lacan e o Passe
nº 0 Documentos para uma Escola

Membros da Escola Letra Freudiana

Adriana Maria Filgueiras Toneli (99159-2970 / amftoneli@gmail.com)
Adriana Osterno Aguiar (85-99963-5874 / aosternoaguiar@gmail.com)
Alicia Liliana Sterlino (2287-9836 / 99649-4136 / aliciasterlino@gmail.com)
Alyne Camargo de Mattos (99796-6779 / lycmattos@gmail.com)
Amandio J. Gomes (98884-8682 / amandio.ag@gmail.com)
Ana Augusta Wanderley R. Miranda (27-99902-4943 / anamiranda.psi@gmail.com)
Ana Claudia Vieira Vaz (2705-4109/ 99631-3909 / acvaz67@gmail.com)
Ana Lucia de Souza (99603-0253 / aludesouza@terra.com.br)
Ana Lucia Machado Aguiar (99612-6137 / analuciamaguiar@gmail.com)
Ana Lúcia Valladão Ribeiro (22-2643-6884 / 22-99909-0058 / anacabofrio@gmail.com)
Ana Lucia Zacharias (99922-5959 / 2259-1234 / anazacha@me.com)
Ana Maria Portugal (31-3281-0715 / anamportugal@gmail.com)
André Luis Pinheiro Schaustz (2540-0204 / andreschaustz@gmail.com)
Andréa B. P. Bastos Tigre (98878-2147 / a.bastostigre@gmail.com)
Anete Tizue Tokashiki Arita (99146-1585 / tizue.arita@gmail.com)
Anna Paola Steinhauser (98122-0909 / annapaola.steinhauser@gmail.com)
Arlete Garcia (98205-3355 / anarti@uol.com.br)
Beatriz Elisa Ferro Siqueira (2436-0860 / beatrizferrosiqueira@yahoo.com.br)
Benita Losada de A. Lopes (2512-3234 / blal@globo.com)
Bianca Machado de Freitas (9613-8778 / bmfreitas@terra.com.br)
Bruno Diniz Castro de Oliveira (9701-2322 / brunodinizcastro@hotmail.com)
Bruno Netto dos Reys (99625-4505 / bnreys@gmail.com)
Cacilda Maria Vieira Bruni (2512-1349 / cacilda.bruni@gmail.com)
Carmen Rodrigues Tatsch (99772-3215 / 3253-7993 / carmenrodriguest@yahoo.com.br)
Celia Nudelman (3208-2041 / celia.nudelman@gmail.com)
Célia Siqueira de Queiroz Varella (9616-8997 / celiasqv@gmail.com)
Clara Raissa P. de Goés (2239-9625 / claradegoes@uol.com.br)
Claudia de Moraes Rego (2286-1713 / cmrego@terra.com.br)
Claudia Mayrink (2249-9801 / claudiamayrink@hotmail.com)
Cora Regina Sampaio Vieira (2235-1044 / coravieira@gmail.com)
Cristiane L. dos Santos Amaral (2226-1383 / 98911-9636 / cristiane@laquintinie.com.br)
Cristiane Marques Seixas (98884-1637 / cris.marques.seixas@gmail.com)
Dalmara Marques Abla (99965-1318 / dalmaramabla@gmail.com)
Daniela Menaged (3344-2414 / 99156-2414 / d_menaged@hotmail.com)
Diana Lidia Mariscal (98167-7793 / dianalimariscal@hotmail.com)
Deborah Tenenbaum (97448-4686 / debtenen@gmail.com)
Eduardo Vidal (2259-4515 / vidaleduardo@terra.com.br)
Elisa Carvalho de Oliveira (2148-7210 / elisaoliveira.cosmevelho@gmail.com)
Elisabete Esteves Magrani (99987-3363 / betemagrani@gmail.com)
Elisabeth Freitas (99984-0749 / esfreitas@terra.com.br)
Elza Soares Gouvêa (98192-6419 / elzamgouvea@gmail.com)
Evelyn Disitzer (2537-4081/ evelyndisitzer@gmail.com)
Fátima dos S. S. Pessanha (22-2733-0773 / fatimapsique@bol.com.br)
Fátima Villela Vahia de Abreu (2259-9342 / fvahia@terra.com.br)
Francisco José Bezerra Santos (85-3246-9581 / 85-99104-7844 / fjbs2011@hotmail.com)
Gecilda Orechio de M. Lopes (11-3062-9928 / 11-98972-5947 / gecildalopes@uol.com.br)
Gilda Maria Gomes Carneiro (9124-9042 / ggcarneiro@terra.com.br)
Glória Maria Castilho (2537-8684 / gloria.castilho@gmail.com)
Hélia Mascarenhas (99808-7821 / heliamascarenhas@yahoo.com.br)
Iara Maria Machado Barros (2540-0204 / iaramachadobarros@gmail.com)
Ilana Kauffmann G. Valente (2294-3691 / ilanakgv@gmail.com)
Inês Catão (61-9221-4155 / cataoines@gmail.com)
Isabela Braz Bueno do Prado (2512-2427 / 98272-4350 / isabela.prado@me.com)
José Carlos de Souza Lima (2521-1716 / ceremerj@hotmail.com)
José Eduardo M. de Barros (2259-6005 / barrosjose@uol.com.br)
Josely Brasil de Matos Guedes (99677-2746 / brasiljosely8@gmail.com)
Julio Cesar Dourado Mafra (9634-3333 / jc_mafra@yahoo.com.br)
Jussara Vilhagra Rocha (27-9932-3216 / jussaravr0@gmail.com)

Katia Heloiza de Farias (21-98330-5444 / katiahelo8@gmail.com)
Leila Al-Haje Atue Neme (2527-8355 / 99398-8670 / leila.neme@terra.com.br)
Leny de Almeida Andrade (póstumo)
Letícia Martins Balbi (99998-0524 / leticiambalbi@gmail.com)
Letícia Nobre (99604-9959 / lenobre.61@gmail.com)
Lícia Magno Lopes Pereira (2265-0677 / 99280-3062/ liciamagno@gmail.com)
Lorenna Figueiredo de Souza (8877-9818 / lorennasouza@yahoo.com.br)
Lucia Bulcão Silva de Carvalho (98-3235-2493 / luciabulcao@gmail.com)
Marcia Jezler Francisco (2512-9679 / 99811-4940 / marciajezler@gmail.com)
Maria Cecília A. M. de Amorim (2552-3497 / mc.amorim.ca@gmail.com)
Maria Cecília Garcez (99292-4801 / garcezcecilia@gmail.com)
Maria Célia Andrade Oliveira (2259-8660 / mariaceliaoliveir@yahoo.com.br)
Maria Cristina Ferraz Coelho (71-3245-8299 / ferrazcoelho@uol.com.br)
Maria Cristina Vecino Vidal (99433-7543 / cristinavidal@terra.com.br)
Maria do Socorro Montezuma Bulcão (msmbulcao@gmail.com)
Maria Dorita de Almeida (2285-4461 / mdoritaalmeida@gmail.com)
Maria Helena Carneiro da Cunha (99601-6962 / cunhamh@terra.com.br)
Maria Helena Chevitarese (2254-5188 / mariahelena@chevitarese.com)
Maria Isabel Vila-Forte Machado (2504-7165 / contato@aclitop.org)
Maria Islai Lira de Gusmão (2557-1171 / maria.islai@yahoo.com.br)
Maria Jacinta de Andrade Ferraz (71-7811-2761 / jacintaferraz@ig.com.br)
María Jose Estevez (99267-9847 / mjpsi031@gmail.com)
Marilia Rietmann Toledo (2429-1413/ 8148-9744 / mariliatoledo@hotmail.com)
Marisa Siggelkow Guimarães (9963-0133 / marisaeibg@gmail.com)
Mauricio de Andrade Lessa (351-962-282669 / mauriciolessa2@gmail.com)
Mauro Rabacov (2239-4012 / rabacov@uol.com.br)
Milvia Martins Melo Barbosa (2239-6907 / milviammb@uol.com.br)
Miriam Chor Blanck (3437-9596 / miriam.chor@gmail.com)
Monica Coutinho (2537-2322- 99941-9937 / monicacoutinhoh@hotmail.com)
Myriam Rodrigues Fernández (póstumo)
Nestor Lobo Lima Vaz (99946-4671 / nestorlimavaz@gmail.com)
Nestor Torralbas (2266-7480 / ntorralbas1@gmail.com)
Nilza Ericson (nilza.ericson@gmail.com)
Nina Silva Prado Lessa (99939-7215 / ninasplessa@gmail.com)
Noemia Santos Crespo (27-8811-3000 / nsc@noemiacrespo.psc.br)
Olga Maria M. C. Souza Soubbotnick (27-99971-9293 / omcsouza@gmail.com)
Patricia Noronha de Sá (98101-8989 / patriciasa13@gmail.com)
Patricia Martins Soares (85-99168-0186 / patriciasoares84@yahoo.com.br)
Paula Strozenberg (2558-5445 / paulastroz@gmail.com)
Rafael Lobato Pinheiro (88-98199-3509 / rafpinheiro@gmail.com)
Raimundo Teodoro Carvalho (98-3235-2493 / luciabulcao@gmail.com)
Renata C. S. Salgado (2294-2193 / renata_salgado@icloud.com)
Renato R. P. de Carvalho (99880-2652 / renatocarvalho@hotmail.com)
Rita Maria Coelho Vaz Martins (98445-7500 / ritacmartins57@gmail.com)
Rosa Maria Pinheiro Xavier (99631-3202 / rmp.xavier@gmail.com)
Roseane Freitas Nicolau (91-98141-6936 (TIM) / 91-99112-1108 (VIVO) / rfnicolau@yahoo.fr)
Rossely S. M. Peres (2540-5519 / rossely.peres@gmail.com)
Sergio Becker (98865-6844 / beckers@outlook.com.br)
Sergio Luiz Silveira Gondim (2266-2316 / gondimsergio@gmail.com)
Silvia Disitzer (2556-7040 / silviadisitzer@gmail.com)
Simone Aziz (98897-7526 / simoneaziz@yahoo.com.br)
Simone Pencak (99736-3232 / sipencak@gmail.com)
Sofia Sarué (2259-8599 / 99354-5336 / saruesofia@gmail.com)
Sônia M. Carpes C. Haddad (98119-6298 / soniamcchaddad@gmail.com)
Tânia Dias Mendes (99032-0778 / taniadmendes@gmail.com)

Tatiana Silvera Porto Campos (98802-6328 / tatianaportocampos@gmail.com)
Teresa da Costa (98877-6965) / teresadacosta80@gmail.com)
Vera Regina de Freitas Roque (2275-2770 / 99958-1185 / verarfroque@hotmail.com)
Vera Vinheiro Brandão (2539-9924 / vvinheiro@openlink.com.br)
Verônica Pereira Schwartz (99147-6754 / vepskiki@gmail.com)

> Trata-se de uma Escola e não, de uma Escola comum. Se vocês não são responsáveis por ela, cada qual diante de si mesmo, ela não tem nenhuma razão de ser.
>
> LACAN, J. "Um procedimento para o passe"

dos Membros

"Lugar e tempo onde se recolhem os efeitos do trabalho de Escola e se faz o exercício da palavra vetorizado pelo discurso analítico."[1]

Terças-feiras às 13h30

d'Escola

Lugar que, reafirmando a estrutura borromeana escrita na Ata de 2014, enlaça membros inscritos e participantes inseridos na Escola em diferentes temporalidades quanto à formação do analista.

Terças-feiras às 13h30

1. "Ata da Escola Letra Freudiana de 2014" *in: Documentos para uma Escola VI - A terceira: uma Escola para a psicanálise*.

Participantes da Escola Letra Freudiana

Adriana Nascimento (98201-8548 / adrianarenascimento111@gmail.com)
Agustina Quinzio (99391-0388 / tinaquinzio@gmail.com)
Alexandre Almeida Santos (99733-4422 / alexandre9000@gmail.com)
Alexia Troian Zen (99655-0059 / alexiazen@gmail.com)
Aline Coelho de Freitas (98255-3078 / acoelhodefreitas@gmail.com)
Aline Rosário de Oliveira (alineoliver20@hotmail.com)
Ana Cecilia de Oliveira Moura (98277-9476 / cecmoura@gmail.com)
Ana Cristina Mendes Melo Bühring (3048-5552 / 99809-6370 / anabuhring@gmail.com)
Ana Lucia Barcellos Serrão (98639-4607 / analubarcellos@yahoo.com.br)
Ana Lucia de Freitas Ligiero (9916-0353 / aligiero.rlk@terra.com.br)
Ana Lucia Santa Rosa (97112-0007 / analuciasantarosa@gmail.com)
Ana Lúcia Seabra Bentes (99615-9761 / albentes@gmail.com)
Ana Maria Trigo de Loureiro e Silva (9612-8104 / anamariatrigo@hotmail.com)
Ana Paola Frare (99218-8954 / anapaolafrare30@gmail.com)
Ana Rosa de Sousa Amor (61-99226-9887 / anarosasamor@gmail.com)
Ana Virgínia Santiago (71-99983-7532 / av.santiago@yahoo.com.br)
Andréa Cristina Pavão Bayma (98643-0064 / andreapavao@gmail.com)
Andréa Gimenez Mascarenhas (27-99950-9307 / andrea.gmascarenhas@gmail.com)
Angela Carpes (2543-6653 / 99922-6040 / ascarpes@uol.com.br)
Anna Beatriz Medici (9638-4571 / abeatrizmedici@yahoo.com.br)
Arnaldo Nudelman (arno.nudel7@gmail.com)
Astrea da Gama e Silva (2511-5390 / astrea@iis.com.br)
Bernardo Heurich Perondi (99861-6076 / bernardoperondi@gmail.com)
Bianca Bulcão Lucena (97121-1028 / biancabulcaolucena@gmail.com)
Bianca Villela Vahia de Abreu (99874-0693 / bivillela@gmail.com)
Breno Soares (85-99440-3939 / soaressali.psi@gmail.com)
Brigida Neide Rocha Lira (99627-8105 / brigidalira@gmail.com)
Bruna Dutra de Oliveira Soalheiro (99555-3497 / brunasoalheiro@gmail.com)
Bruna Uller (uller.bruna@gmail.com)
Bruno Barroso Dias (98881-9029 / brunobarrosodias@gmail.com)
Bruno Drummond (31-99775-1316 / brunolcdru@gmail.com)
Camila Donnola (99923-4373 / camiladonnola@gmail.com)
Camilla Cordeiro (99880-1130 / camillacordeiro@gmail.com)
Carla Carvalho (85-99222-5885 / carla4carvalho@hotmail.com)
Carla Costa Pinto Francalanci (cfrancalanci@terra.com.br)
Carla Cristina de Mello Inerelli (99989-4589 / cinerelli@gmail.com)
Carla Queiroz (99406-1302 / carlaqueirozde@gmail.com)
Carlos Fernando dos Santos Motta (98662-9262 / carlosfsmotta@gmail.com)
Carlos Leonardo Bahiense da Silva (leonardobahiense@gmail.com)
Carolina Costa Marcondes (99649-3659 / carolmarcondes@hotmail.com)
Caroline Perrota Oliveira do Valle (99812-5000 / caroline.perrota@gmail.com)
Celso Alberto Peres Borges da Cruz (99963-3200 / celsobperes@hotmail.com)
Celso Vieira Novaes (8220-5399 / cnovaes@yahoo.com)
Cintia Borges A. da Fonseca (98111-1073 / cintiaborgesaf@gmail.com)
Cintia Magalhães (99884-9003 / cintiaomagalhaes@yahoo.com.br)
Claudete Coelho Guimarães (71-9965-9871 / claudete.guimaraes@gmail.com)
Claudia Bettencourt dos Santos (98871-3522 / bettenclau@gmail.com)
Claudia Sampaio Rodrigues (99997-2996 / csrodri@gmail.com)
Consuelo Barcelos Pareto (9355-8177 / cbpareto@gmail.com)
Dandara Santana (18-577570310 / danda.santan@gmail.com)
Daniella Barbosa Pereira (98081-3057 / daniella.bpereira@me.com)
Daniella Pessoa (98895-2724 / daniella.pessoa@gmail.com)
Diogo de Castro Gomes (98225-7187 / diogodecastrogomes@gmail.com)
Doris Aronovich (99466-4919 / dorisaronovich@yahoo.com.br)
Dulce Duque Estrada (2274-3646 / strada@infolink.com.br)
Eduardo Paixão (99882-9026 / e.paixao@hotmail.com)
Eleonora Altieri Monteiro (eleonoraaltieri@hotmail.com)
Eliana Goulart Sampaio (99634-1777 / xanlig@gmail.com)

Participantes da Escola Letra Freudiana

Fabiano Chagas Rabêlo (fabrabelo@gmail.com)
Fernanda Nogueira Van Erven (99852-2149 / fernandavanerven@hotmail.com)
Fernando Cesar Fadel Pereira (98947-7083 / fecefape@hotmail.com)
Gabriel Cova (98471-2613 / gabriellcova@outlook.com)
Gabriel Dória Marinho (gdoriam@gmail.com)
Gabriela Carvalho G. de A Figueiredo (96971-8500 / gabrielagccaf@hotmail.com)
Gabriela Cosendey Costa da Cunha (96419-0918 / gabrielacosendeypsicologa@gmail.com)
Gabriela Caruso (24-99234-9935 / gabihaas07@gmail.com)
Glaucia da Silva Pinheiro (22-98151-0432 / galpinheiro03@gmail.com)
Helen C. Mareli (hcmareli1@gmail.com)
Hilda Rodrigues (85-99603-3105 / hildarodrigues98@yahoo.com.br)
Hugo Ardilha da Silva Matos (97131-7083 / hugo@hugoardilha.com.br)
Hugo Maia Ribeiro (99701-3992 / hugomrib@gmail.com)
Isabela Dantas (98031-9995 / isabeladantas@gmail.com)
Ivanisa Maria Teitelroit de S. Martins (97645-8080 / nisatmartins@gmail.com)
Jacqueline Humel Antoun (98897-9904 / jacquelinehumel@gmail.com)
Jane Bravo Gorne (98746-4623 / janebravo1@gmail.com)
Jane Silveira (19-991150862 / silveirajane@uol.com.br)
Javier Alejandro Lifschitz (98227-8178 / javierlifschitz@gmail.com)
Júlia Cesario (99444-2521 / juliacesario.r@gmail.com)
Julia Galvanho Myara (98704-7294 / juliamyara@gmail.com)
Juliana Castro Arantes (99218-6755 / julianacastroarantes@gmail.com)
Juliana de Almeida César Machado (mcaj36@gmail.com)
Juliana Lima Lemos Ferreira (85-996488634 / julianall@hotmail.com)
Juliana Pagy (9287-0264 / julianapagy@yahoo.com.br)
Larissa Carrilho de Souza Asfora (97958-4700 / larissaasfora74@gmail.com)
Larissa da Costa Martins (9852-1292 / larissacostamartins@hotmail.com)
Laura Moraes (31-99638-6537 / lauramaria.mmoraes@gmail.com)
Leonardo Schwarc (96893-5445 / lschwarc@yahoo.com.br)
Letícia Maria Teixeira Rocha (71-98852-9970 / leticiamrocha@uol.com.br)
Lídia Campos Soares (8135-9494 / lidiacsoares@hotmail.com)
Lívia B. Corrêa (99671-4360 / livia.psi@gmail.com)
Lorena Coutinho Berbert de Castro (96524-2280 / lorenacoutinhobc@yahoo.com.br)
Luana Lemgruber Queiroz (99912-2619 / luanalemgruber@gmail.com)
Lucia Leite Franco Salomão (2256-6484 / luciasalomao@hotmail.com)
Luciana Badin (99247-5138 / lucianabadin@gmail.com)
Luciana Felício (99737-2023 / lucianafelicio1@gmail.com)
Luiz Paulo Ribeiro Barbosa Neto (96478-2152 / luizpaulobarbosaneto@gmail.com)
Luiza Savi (98847-3467 / luizasdrummond@gmail.com)
Magda Pires Barbosa (99633-1086 / magda-pires@hotmail.com)
Manuella Bersot (27-99815-1116 / bersotmanu@gmail.com)
Marcelo Matta de Castro (34-99978-0286 / 2mmcastro@gmail.com)
Márcia Caetano (99503-5252 / psycho.marcia@gmail.com)
Márcia Emilia Paiva Valente (99632-5044 / mvalente_psicologia@yahoo.com.br)
Marcia Maria Soares Bianchini Magano (96992-2778 / magano.marcia@gmail.com)
Marco Aurélio de Andrade Leite (98810-8160 / marcoleitepsi@hotmail.com)
Maria Angela Fonseca Andrade (2274-5730 / angelafandrade11@gmail.com)
Maria Angélica Gaglianone (mgaglianone29@gmail.com)
Maria Cândida Neves de Lima (candidanevesdelima2@gmail.com)
Maria Clara Lins Portugal de Assis Brasil (2540-7604 / mclarabra@gmail.com)
Maria Continentino (99806-9193 / mcontinentino@gmail.com)
Maria das Graças Soares (98806-3773 / gsoares.psi@gmail.com)
Maria Elizabeth Araujo (99994-8369 / mariaraujo1708@hotmail.com)
Maria Elizabeth Timponi de Moura (31-99655-5018 / mouralima52@gmail.com)
Maria Florência Vidal (florenciavidal@gmail.com)
Maria Isabel Fortes (98223-1819 / mariaisabelfortes@gmail.com)
Maria Lucia Rizzi Roumié (98-91448989 / malurizzi34@gmail.com)

Maria Luiza Zanotelli (mluizazanotelli@hotmail.com)
Maria Stela Cosentino Mandaro (9743-4083 / mariastellacm@hotmail.com)
Maria Valéria Ramos (973696361 / ramosmariavaleria17@gmail.com)
Mariana Neves Bordallo (99323-7554 / maribordallo@terra.com.br)
Marianna Ribeiro Charret (99974-0288 / marieasflores@gmail.com)
Marina Ferreira Gonçalves (98211-6676 / marinafgoncalves@gmail.com)
Marina Garcez (99392-5264 / marina.garcez@terra.com.br)
Marisa Cardoso de Castro Ribeiro (marisaccr@gmail.com)
Marisa Rosado Gamarra (8861-3421 / marisa.rosado.m@gmail.com)
Marli Curi Goulart (99989-2728 / mcurigoulart@gmail.com)
Martha Cristina L. F. de Mendonça Lopes (99911-4341 / marthafmlopes@gmail.com)
Mauro Vassoler Junior (27-99810-2742 / vassolermj@gmail.com)
Mayara Santana da Silva (98153-3717 / mayarasantanapsi@gmail.com)
Milena Lira Rocha (85-99749-1245 / milena.lira@yahoo.com.br)
Miriam Celli Dyskant (99912-6721 / miriam.dyskant@gmail.com)
Mônica Franco Camargo (96646-0705 / mocamargo.1961@gmail.com)
Nayara Lima (27-99928-2910 / nayaralima.psa@gmail.com)
Nídia Lucia Coelho Edler (2205-4052 / nidiaedler@yahoo.com.br)
Nilcea Pessôa Lopez (98273-9888 / nilpsi@hotmail.com)
Patricia Avila da Costa (patavila@uol.com.br)
Patricia Gurjão Bonaparte (99844-6763 / patriciagbonaparte1@gmail.com)
Patricia Maria de Carvalho Ferro (97962-3300 / patriciaf@infolink.com.br)
Patricia Osório Burnier Costa (99329-2022 / patbcosta24@gmail.com)
Paula Labanca (98151-5138 / paulalabanca@gmail.com)
Paula Zonenschein Lederman (98815-1234 / paulazlederman@gmail.com)
Pedro Beranger (99519-7636 / pberanger@gmail.com)
Rackel Hagen de Oliveira (32-98837-5326 / rackelhagen@hotmail.com)
Rafael de Oliveira Mendes (99914-0045 / mendes_med@hotmail.com)
Raphael Reis Zanow (99112-9392 / raphaelza9@yahoo.com.br)
Regina Celis da Silva Barbosa (2266-4984 / reginacsbarbosa@hotmail.com)
Regina Fatima Guariglia (2287-8938 / refg@uol.com.br)
Regina Helena Marques Fleiuss (99292-8989 / rfleiuss@yahoo.com.br)
Rejane Virginia Millet Camarda (98109-6463 / rejanecamarda@gmail.com)
Renata de Oliveira Fidelis (98859-4934 / renata-of@hotmail.com)
Renata Ferreira (997850505 / renatamota_psi@hotmail.com)
Renata Peixoto Simões Veloso (98969-6166 / revelozo@hotmail.com)
Renata Rodrigues Borges Marinho (99996-8842 / renatarbm@globo.com)
Ricardo Pedreira Pereira (99722-0995 / ricardo.rickpp@gmail.com)
Rita de Cássia Anelhe Moura (99767-3882 / rcamourarj@gmail.com)
Rita de Cassia Cardoso de Oliveira (98178-2142 / ritatonini@gmail.com)
Roberta Peregrino Gonçalves (98103-0610 / betaperegrino@gmail.com)
Roberta Valeiko (99370-1773 / roberta.valeiko@hotmail.com)
Rosangela de Freitas (99919-7121 / rosangelfrei@hotmail.com)
Rosilene Ribeiro (99757-5592 / rosileneribeiro)
Sabrina Barros Ximenes (85-98817-1259 / sabrinabximenes@gmail.com)
Sandra Flanzer (99125-1745 / sandraflanzer@gmail.com)
Sandra Regina Moura de Andrade (98489-6248 / sandrarmoura40@gmail.com)
Santiago Offenhenden (99625-5030 / santiagoras@yahoo.com)
Simone Gomes Costa (9925-9622 / simonegocosta@yahoo.com.br)
Simone Medina (22-99909-3737 / simonemedina@icloud.com)
Solange Bombarda (solbomb@outlook.com)
Solange Ferreira de Azevedo (8888-7608 / solfazevedo@gmail.com)
Sônia Cristina Ardilha da Silva (99694-6046 / ardilhasonia@hotmail.com)
Suzana C. B. Cavalcanti (sucavalcanti@terra.com.br)
Túlio Maia Franco (983716226 / tuliofranco90@gmail.com)
Valéria Cristina Bruno Velasquez do Carmo (99133-4604 / vvelasquez@hotmail.com)
Valquíria da Silva Vasconcelos (97221-9382 / valquiriavasconcelos@gmail.com)
Vania Maria Moreira Otero (98661-1902 / vaniaotero@gmail.com)

Participantes da Escola Letra Freudiana

Vera Lage Bormann (2539-4781 / vlagebormann@gmail.com)
Vera Maria Kloeter (2294-1976 / veramariakloeter@gmail.com)
Yossef Kamel Saad (99584-1331 / yossefks@yahoo.com.br)
Zulmira Gomes King (zulmiraking@gmail.com)

“’Clínica da Letra’, aberta ao público, afirma-se como um dos modos da psicanálise fazer-se presente por seus efeitos no mundo.

Considerando que “A psicanálise é o melhor que temos atualmente para se ter alguma paciência com esta situação incômoda de ser homem”, ‘Clínica da Letra’ assume um compromisso ético com aquele que necessita ser escutado na particularidade de seu mal-estar. Seguindo a lógica do acaso e do significante na instauração da transferência, aquele que se endereça à ‘Clínica da Letra’ terá acesso, através do *site* e/ou da secretaria da Escola, à lista de nomes que a compõe”[1], para que uma escolha seja possível.

“‘Clínica da Letra’ [...] é sustentada por alguns membros que, declarando suas razões por escrito, decidem participar desse espaço.”[1]

Miriam Chor Blanck
informações: (21) 2522-3877 / (21) 98486-4588

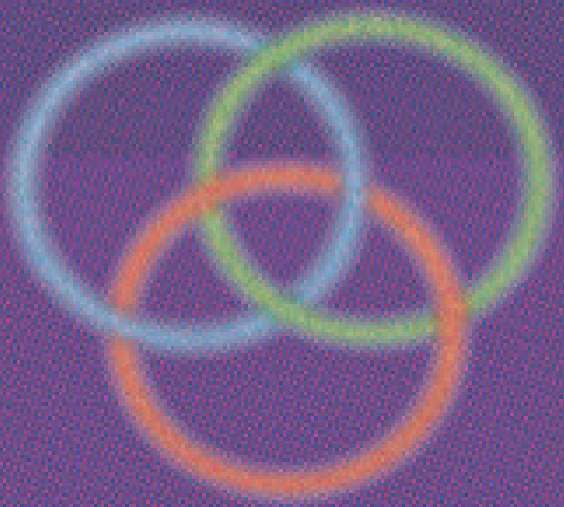
1. “Ata da Escola Letra Freudiana de 2014” *in: Documentos para uma Escola VI - A terceira: uma Escola para a psicanálise*.

Bloomsday
16 de junho

Jornada de Dispositivos
28 de junho

Encontro Anual
do 'Núcleo de Investigação Clínica: Han$
18 de outubro

Jornada
O sexo é um dizer
6 e 7 de dezembro



Rua Barão de Jaguaripe, 231 - Ipanema - RJ (21) 2522-3877
escola@escolafreudiana.com.br, www.escolaletrafreudiana.com.br